

## II.11 -CONCLUSÃO

O empreendimento proposto pela PETROBRAS tem como objetivo perfurar com segurança oitos poços exploratórios na Bacia de Camamu Almada no litoral do Estado da Bahia. Pretende-se perfurar quatro poços na Concessão BM-CAL-11 (Obá, Ogum, Oxalá e Xangô) e outros quatro poços na Concessão BM-CAL-12 (Évora, Fonte da Telha, Queluz e Além Tejo).

Essas concessões encontram-se na região do talude continental em lâminas d'água que variam entre 1.100 e 2.400 metros de profundidade. A menor distância da costa alcança 22 km, em frente à Península de Maraú.

A PETROBRAS espera que na fase exploratória sejam identificados reservatórios de petróleo e/ou gás natural, e determinados seus potenciais de produção através da obtenção de informações sobre as diversas características das formações geológicas locais.

Em função de adequação à atividade em águas profundas e de disponibilidade logística foram selecionadas plataformas semissubmersíveis (Noble Paul Wolf - SS-53 ou a Gold Star - SS-73) para a execução da perfuração nessas locações. Essas plataformas possuem tecnologia de posicionamento dinâmico, composto de sensores acústicos que determinam a deriva, e de propulsores no casco acionados por computador, que restauram a posição da plataforma. Os movimentos provocados pelas ondas, durante a atividade de perfuração, são também minimizados por meio do controle de lastro dessas plataformas flutuantes, mantendo-se o nível adequado para a operação.

Durante a perfuração, nas fases sem retorno de cascalho serão utilizados fluidos de base aquosa, enquanto nas fases com retorno será usado fluido de base não aquosa, em função do melhor desempenho esperado deste fluido na interação com as formações a serem perfuradas. Os cascalhos gerados nas fases com utilização de fluido de base não aquosa serão submetidos a processo de centrifugação e secagem para diminuir o impacto causado pela deposição no fundo oceânico desses cascalhos com base orgânica aderida.

Caso um determinado poço alcance um reservatório, será realizado o teste de formação, que terá como objetivo avaliar sua potencialidade de produção.

Dependendo dos resultados, o poço será tamponado temporariamente ou definitivamente, evitando-se fluxos indesejados para o meio ambiente.

O diagnóstico ambiental na área de influência do empreendimento, o qual se estendeu em relação ao meio biótico, para as regiões costeiras entre os municípios de Cairu e Belmonte, foi elaborado através da aquisição e interpretação de dados primários, além da utilização de dados secundários existentes para a área avaliada.

Foram identificados cinco estuários ou complexos estuarinos distintos, a saber: manguezal de Cairu, manguezal da baía de Camamu, manguezal do rio de Contas, manguezal de Ilhéus e manguezais de Una/Canavieiras/Belmonte.

Além dos estuários, outros habitats de significância econômica e ecológica para a região foram identificados: praias arenosas, com predominância de areias finas a médias; restingas; recifes de corais das Ilhas de Tinharé, Boipeba e Taipús; e costões rochosos na região de Itacaré e Ilhéus, com diversas espécies associadas. Também ocorrem na região estudada espécies de cetáceos (*Sotalia guianensis* e *Megaptera novaeangliae*) que utilizam a área como passagem na migração norte-sul-norte, entre as áreas de alimentação e reprodução. Espécies de tartarugas marinhas se utilizam de algumas praias da região para a desova, no período de verão, principalmente as praias entre Ilhéus e Canavieiras.

Na identificação dos impactos ambientais da atividade de perfuração, foram consideradas as operações de rotina que incluem o tráfego dos barcos de apoio, o lançamento de efluentes tratados no mar, a geração e descarte de cascalho e fluidos, e a presença física da unidade de perfuração.

Em função das características do empreendimento, não são esperados impactos de alta importância em decorrência das operações de rotina. Foram avaliados como de média importância os seguintes impactos: contaminação de sedimentos marinhos – devido à liberação de fluidos e cascalhos no fundo marinho; e o risco de danos à biota marinha – em virtude da possibilidade de colisão de embarcações com cetáceos e quelônios.

Como os poços estarão localizados em águas profundas (maior que 1000 metros), não haverá restrição à atividade pesqueira artesanal estabelecida na região, que se concentra em águas de até 200 metros de profundidade. No entanto, as embarcações de apoio, ao cruzarem áreas de pesca quando da



aproximação ao porto de Ilhéus, poderão interferir na atividade pesqueira artesanal. Uma rota única foi delineada para as embarcações de apoio, desde a base de apoio no porto de Ilhéus até a profundidade de 500 m, para minimizar o curso de embarcações nas regiões onde estão localizados os pesqueiros (Figura II.4.1 – Área de Influência).

As simulações das possíveis trajetórias em deriva da mancha de óleo no mar, para o caso de acidente por vazamento de petróleo, mostraram que em todos os cenários de acidente analisados, as manchas de óleo podem atingir a linha de costa, depois de decorrido um tempo de pelo menos 15 horas (locação Oxalá na Concessão BM-CAL-11, no período de verão com óleo do poço 1-BAS-140D).

No cenário de acidente ocorrendo no verão e originado de poço na Concessão BM-CAL-12, existe uma pequena probabilidade de toque de óleo no Arquipélago de Abrolhos. Como medida preventiva, o cronograma de perfuração foi readequado, planejando-se a atividade de perfuração na Concessão BM-CAL-12 para não ocorrer no período de janeiro a março.

Na avaliação dos impactos ambientais potenciais decorrentes de cenários acidentais por vazamento de petróleo, todos foram considerados como de alta importância em função da extensão da área afetada. Os seguintes impactos foram identificados: alteração da qualidade das águas; mortalidade de organismos marinhos (cetáceos, quelônios e aves marinhas); restrições à atividade de mariscagem e pesca praticada nos estuários; contaminação de ecossistemas costeiros, onde além das áreas naturalmente sensíveis, encontram-se importantes unidades de conservação; e retração da atividade turística.

Dentre as medidas preventivas e mitigadoras, destacam-se a implementação do plano de gerenciamento de riscos visando à segurança operacional da atividade de perfuração marítima exploratória, e do plano de emergência visando ao dimensionamento adequado dos recursos para resposta imediata e assegurar que a extensão de derrames acidentais seja minimizada de forma rápida e efetiva.

Não foram identificadas áreas nas concessões BM-CAL-11 e BM-CAL-12, onde a atividade de perfuração exploratória não possa ser realizada. Isto se deve principalmente à localização das concessões em águas oceânicas profundas (lâmina d'água superior a 1.100m) e afastadas da costa, o que resulta em baixa interferência nas atividades socioeconômicas e nos recursos ambientais que

ocorrem na área de influência, quando consideradas as atividades rotineiras da perfuração. Em relação à locação dos poços, não foram encontrados indícios da existência de corais de águas profundas na região dessas concessões, por meio da análise dos dados sísmicos 3D.

Quanto aos resultados da análise de riscos ambientais, observou-se que, para todos os componentes de valor ambiental, o tempo de recuperação do componente de valor ambiental foi considerado insignificante em comparação com o tempo calculado de ocorrência do dano.

Conclui-se que a atividade de perfuração marítima dos oito poços exploratórios nas Concessões BM-CAL-11 e BM-CAL-12 está adequado e é compatível com as características da área, considerando o atendimento aos padrões de segurança operacional e controle ambiental exigidos.

